



Tamanduá- bandeira

Celso Ferrarezi Junior
Autor

Sérgio Nunes de Jesus
Organizador



Copyright © da Editora CRV Ltda.
Editor-chefe: Railson Moura
Diagramação e Capa: Designers da Editora CRV
Imagem de Capa: Freepik
Revisão: O Autor

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
CATALOGAÇÃO NA FONTE
Bibliotecária responsável: Luzenira Alves dos Santos CRB9/1506

T153

Tamanduá-bandeira / Celso Ferrarezi Junior (autor), Sérgio Nunes de Jesus (organizador) – Curitiba: CRV, 2023.
36 p.

Bibliografia
ISBN Digital 978-65-251-5561-6
ISBN Físico 978-65-251-5565-4
DOI 10.24824/978652515565.4

1. Ecologia 2. Preservação ambiental 3. Fauna brasileira 4. Tamanduá-bandeira I. Ferrarezi Junior, Celso, aut. II. Jesus, Sérgio Nunes de, org. III. Título IV. Série.

CDU 37

CDD 577

Índice para catálogo sistemático
1. Ecologia - 577

2023

Foi feito o depósito legal conf. Lei nº 10.994 de 14/12/2004
Proibida a reprodução parcial ou total desta obra sem autorização da Editora CRV
Todos os direitos desta edição reservados pela Editora CRV
Tel.: (41) 3029-6416 – E-mail: sac@editoracrv.com.br
Conheça os nossos lançamentos: www.editoracrv.com.br

A *Série Para Conhecer* foi criada para que as pessoas, especialmente as crianças, possam conhecer e criar laços de afeto com a fauna, a flora e as lindas paisagens do Brasil. Por meio de imagens fotográficas finamente selecionadas e textos agradáveis e de fácil assimilação, a coleção leva conhecimento essencial às crianças e mostra a elas a necessidade urgente de preservação ambiental em nosso país e, por que não dizer, em todo o mundo.





Este é o tamanduá-bandeira. Por que “bandeira”? Porque seu rabo parece com uma enorme bandeira de pelos compridos.

É um animal muito diferente e tem um grande charme. O tamanduá é um mamífero, isto é, as fêmeas produzem leite e amamentam seus filhotes, assim como os humanos. Mas, depois de adulto, ele se alimenta quase que totalmente de cupins e formigas. Em alguns lugares, ele chega a comer outros insetos e algumas frutas que caem maduras no chão e ficam moles a ponto de ele poder lambê-las.

Ele é conhecido, em cada lugar do Brasil, por um nome diferente. Alguns desses nomes são *iumiri*, *jurumirim*, *tamanduá-açu*, *tamanduá-cavalo*, *papa-formigas-gigante* e *urso-formigueiro*. Para resolver essa bagunça de nomes, os cientistas criaram para ele um “nome científico”, isto é, um nome que vale em todo o mundo. Os nomes científicos são dados em uma língua muito antiga chamada latim, uma língua que ninguém mais fala no dia-a-dia. Como não tem mais falantes, o latim é uma língua de todos. Aí, ninguém fica com ciúme de a Ciência usar uma língua de outro país para dar nomes aos bichos e plantas. Bem, o nome científico do tamanduá-bandeira é *Myrmecophaga tridactyla*. Nome estranho, não é? Mas, todos os nomes científicos nos soam estranhos porque, como eu disse, são em uma língua que nós não falamos. Porém, o significado desse nome é bem simples: “o comedor de formigas de três dedos”.



Olhe bem para a carinha do tamanduá-bandeira. Veja que narigão! Esse nariz desse tamanhão serve para ele sentir o cheiro dos cupins e das formigas dentro do chão, mas, também, para ele se proteger. Como ele é quase cego, ele só sabe que alguém está perto dele sentindo os cheiros que estão em volta ou ouvindo algum barulho que a gente faça quando anda perto dele. É por isso que os tamanduás-bandeira têm o costume de levantar o nariz: é para ficar cheirando o ar e descobrir se alguém está chegando perto. Isso mesmo: com esse narigão ele consegue sentir nosso cheiro mesmo quando ainda estamos bem longe dele.

Você viu como a boquinha dele é pequenininha? É só mesmo para ele mamar quando ainda é filhotinho, para beber água e conseguir usar sua língua enorme e pegajosa para puxar as formigas para dentro de sua boca. A língua de um tamanduá-bandeira adulto chega a ter 50 centímetros de comprimento! Que linguona! Ah! O tamanduá-bandeira não tem dentes: ele engole inteiro tudo o que come. Ainda bem que ele só come coisas pequeninhas como as formigas e papinha de frutas caídas no chão, não é mesmo?



O tamanduá-bandeira gosta de viver nos campos abertos do Brasil, as savanas, nas planícies de capim do cerrado. Algumas vezes, ele é visto em florestas, mas ele prefere mesmo os imensos campos abertos que existem no Brasil. Nesses campos abertos, ele encontra mais comida e ainda consegue se esconder dos perigos. Veja como ele quase desaparece no meio do capinzal!

E, assim, vai cheirando, escutando e procurando comida para ele, cavando a terra e colocando sua língua nos buraquinhos para pegar formigas e cupins. Se ninguém mexer com ele, ele fica sossegadinho ali, quietinho, sem mexer com ninguém também. Que bicho calmo!



No Brasil, temos três tipos de tamanduás. O *tamanduaí* é da Amazônia. Ele é muito pequenininho, assim do tamanho de um gato doméstico pequeno. Já nas mesmas regiões do tamanduá-bandeira, também vive o tamanduá-mirim, esse da foto ao lado, que é de tamanho médio, mais ou menos como um cachorro vira-lata caramelo. O tamanduá-bandeira, por sua vez, chega a mais de dois metros de comprimento, da ponta do nariz até o final de sua cauda de bandeira. É um bicho bem grande! E ele chega a pesar 40 quilos! Aliás, uma grande parte desse peso é só de pelos. Entretanto, enquanto o tamanduá-bandeira gosta de passear pelos campos, como já falei, o tamanduá-mirim gosta mesmo é de viver nas árvores.

Eles são como se fossem “primos”. Veja como o tamanduá-mirim tem uns desenhos em sua pelagem que lembram os desenhos da pelagem do tamanduá-bandeira. Qual você acha mais bonito? Eu acho os dois!



O tamanduá-bandeira gosta de viver sozinho. Mas, de vez em quando, é possível encontrar dois juntos no campo. Normalmente, se trata de uma mãe e de um filhote adolescente. Os filhotes ficam com a mãe por quase um ano.

Você está conseguindo ver os dois tamanduás nessa foto? São uma mãe e seu filhote adolescente. Mas, eles estão parecendo montes de terra no meio do campo... Isso mesmo! As cores e os desenhos do tamanduá-bandeira ajudam esse bicho a se esconder e se proteger. Quando ele está com a cabeça abaixada procurando comida, naturalmente se parece com um monte de terra ou com cupinzeiro e, por isso, muita gente não consegue vê-lo em seu ambiente natural. Tem que prestar muita atenção!



O tamanduá-bandeira precisa comer o tempo todo. Não é que ele seja guloso: é que a comida dele é muito fraquinha. Também, ele quase só come formigas e cupins! Essa comida tem pouca energia e, por isso, ele costuma andar devagar, calminho e procurando aqui e ali por mais uma formiguinha. Então, ele vai cavando e enfiando a língua em cada burquinho que encontra, vai levantando as pedras do campo, cheirando embaixo e colocando a língua em cada fresta e espaço onde possa haver um formigueiro ou um cupinzeiro. As formigas não picam a língua dele? Claro que picam! Mas ele já está acostumado...



Como as nossas estradas, fazendas e cidades estão invadindo os campos em que eles vivem, os tamanduás-bandeira, muitas vezes, têm que atravessar as estradas para ir de um campo a outro. É nessas horas que eles correm muito perigo. Muitos tamanduás-bandeira acabam morrendo atropelados todos os anos em nosso país. Que pena!

Às vezes, as mães morrem atropeladas e os filhotes ficam sozinhos. Nesse caso, existem lugares e pessoas que cuidam desses filhotes. Você está vendo esse filhotinho aí na foto? A mãe dele morreu atropelada. Ele está sendo cuidado por uma médica veterinária, em um refúgio para animais doentes e acidentados. Acho que ele quer mamar e está pensando que o dedo da médica é uma mamadeira! Tadinho!

Ainda bem que existem pessoas que cuidam desses animais desprotegidos!



Na natureza, o tamanduquinho (o filhotinho de tamanduá-bandeira), fica com sua mãe por quase um ano, mas, o mais legal é que ele fica montado nas costas dela até quase os seis meses de idade! Sim, ele fica andando de cavalinho nas costas da mãe, porque assim é mais seguro para ele.

Nos campos brasileiros, existem muitas cobras venenosas e outros animais que poderiam matar os tamanduquinhos. Mas, a mamãe tem muitos pelos grossos nas pernas que a protegem das picadas de cobras. Além disso, a mamãe tem unhas muito poderosas e pode defender seu filhote se ele for atacado por uma onça, por exemplo. A mamãe é super tranquila, mas não mexa com o filhote dela que aí ela fica furiosa! Ela é parecida com as mães da gente...

Então, ele vai ali, protegido nas costas da mãe, descendo de vez em quando para mamar e para comer junto com a mamãe. Mas, como ele desce?



Desceu

Agora, vamos subir!



Editora CRV - Pro



Muito bem,
garoto!

Quando o filhote já cresceu um pouco e pode comer algumas formigas e cupins, a mamãe tamanduá precisa avisar para ele que é hora de descer. Ela vai procurando com seu nariz incrível as melhores comidas para ele no meio do campo. Quando ela acha um cupinzeiro em que existe pouca chance de o tamanduquinho ser muito picado, e quando ela sabe que o lugar está seguro, a mamãe tamanduá para e dá uma mexidinha diferente no ombro que parece uma dancinha. É diferente de quando ela está andando. O tamanduquinho sabe, então, que esse é o sinal para ele descer. Aí, ele se solta e escorrega para trás do corpo da mamãe. Uma vez no chão, ele vai até onde a mamãe está comendo e aproveita para comer todos os cupins que conseguir. Afinal, se ele não comer, não vai ficar grande e bonito como um tamanduá adulto. Quando a comida acaba ali, a mamãe abaixa a parte de trás do corpo e ele escala as costas da mamãe até ficar de novo na posição correta de cavaleiro. Ainda bem que a mamãe é peluda e as garrinhas dele se prendem nos pelos dela e o ajudam subir. Veja como o tamanduquinho está subindo nas costas da mamãe nessas fotos ao lado.



Pronto! Ele subiu de novo! Agora ele está seguro para mais uma caminhada com a mamãe em busca de mais comida. E assim eles vão pelo campo, de dia e de noite. Param quando dá vontade de dormir um pouco e continuam quando a fome aperta. A mamãe tamanduá carrega seu filhote nas costas por muitos quilômetros em um único dia! Para dormir, ela se deita de conchinha, o tamanduquinho deita no meio da conchinha e ela o cobre com o rabo como se fosse um cobertor. Que mamãe cuidadosa! Parece com a nossa, não é mesmo?

E, cá para nós, ele não é um sujeitinho muito fofo? Com essa cara tranquila, esse olhinho de sono e esse narigão de tamanduquinho, não tem outro filhote parecido com ele na natureza.



Lá vai a mamãe mais uma vez com seu filhote pelos campos afora.

Uma fêmea de tamanduá só começa a ter filhotes quando ela alcança três ou quatro anos de vida. Ela fica “grávida” por seis meses e só tem um filhote de cada vez. Ela cuida do filhote por cerca de um ano. Ou seja, as fêmeas de tamanduá não têm muitos filhotes de uma vez nem têm filhotes todos os anos. Algumas fêmeas, dependendo da alimentação e do local em que vivem, só conseguem ter filhotes de três em três anos. Isso faz com que uma fêmea, que chega a viver 25 anos em seu ambiente natural, não tenha muitos filhotes durante sua vida. Sim, isso aumenta o perigo de acabarem todos os tamanduás do mundo! Com a destruição do seu ambiente natural e como eles têm poucos filhotes, em alguns lugares do Brasil, o tamanduá-bandeira não existe mais! Que pena! Acho que a gente precisaria cuidar mais desses animais e dos ambientes em que eles vivem.



o fin

são e

Agora, vou contar para você um segredo dos tamanduás-bandeira que eu acho que você ainda não conhece: você sabia que o tamanduá-bandeira só consegue fazer cocô na água? Se não tiver um lugar com água para ele fazer cocô, ele segura, segura e pode até ficar doente por causa disso! Veja as fotos ao lado. São de um tamanduá-bandeira fazendo cocô.

Quando ele está no ambiente natural, ele cheira e cheira o ar de novo até sentir o cheiro de água. Ele procura esse lugar onde tem água, como um riachinho, uma nascente, uma lagoa. Esse das fotos, encontrou uma nascente no meio do campo. Então, ele chega ali e prepara o lugar de fazer cocô (a privadinha dele, né?). Se precisar, ele cava um buraco para aparecer mais água em uma covinha maior, como esse aí da foto fez. Aí, ele levanta o rabo em forma de bandeira, e levanta mais, até não ter perigo de sujar sua linda cauda com cocô. Depois de toda essa preparação, ele faz o seu cocô de tamanduá na água, com toda calma do mundo. Terminou? Já pode sair da “privadinha”, ainda com o rabo levantado e, só depois que ele está longe do cocô é que ele abaixa o rabo e vai embora. E isso é uma coisa muito difícil de se ver na natureza! Acho que ele tem vergonha de fazer cocô na frente de todo mundo... Que bichinho exigente e cuidadoso é esse, não é mesmo?



pressão e comercialização

Então, lá vai a Dona Tamanduá com seu tamanduquinho. Ela espera que seu nenê possa crescer forte e com saúde. Mas, para isso, ela também depende de nós. Precisamos preservar mais os lugares em que esses lindos animais vivem e tomar alguns cuidados especiais com eles.

Infelizmente, no Brasil, muitas pessoas arrancam os campos naturais e o cerrado, que são os lugares essenciais para a existência desses animais. Algumas dessas pessoas querem plantar ou criar gado ali onde os tamanduás vivem. Mas, existem outras terras em que isso poderia ser feito sem ter que destruir a casa dos tamanduás. É preciso pensar nisso de forma mais séria.

Outras pessoas, colocam fogo nesses campos, destruindo toda a vegetação e matando muitos animais. Muitas vezes, elas colocam fogo sem qualquer razão, sem qualquer objetivo além da destruição. Isso é mesmo falta de amor pela natureza. Olhe na fotografia a destruição que o fogo causa à natureza. Que perigo!

E, como eu já disse a você, outros tantos tamanduás morrem atropelados nas estradas, uma vez que eles atravessam muito devagarinho e não se assustam com os faróis dos carros, porque, como você já sabe, os tamanduás são quase cegos.

Então, que tal se a gente se preocupasse mais com eles e tomasse mais cuidado com esses animais maravilhosos?



E lá vai o Sr. Tamanduá, em busca de suas formigas e cupins. Assim, eles nos ajudam a combater esses insetos que causam grande prejuízo às nossas plantações e às nossas construções. Viu? Os tamanduás trabalham de graça por nós, mesmo sem eles saberem!

Ou seja, os tamanduás são animais calmos, que não nos oferecem risco e ainda nos ajudam a combater pragas naturais e a manter o meio ambiente equilibrado.

E nós? Será que nós estamos ajudando os tamanduás a viverem felizes e os deixando viver em paz? Vamos pensar um pouco nisso?



SOBRE O AUTOR

Celso Ferrarezi Junior

Professor Titular de Semântica no Instituto de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal de Alfenas, tendo escrito mais de 50 livros dedicados à Ciência e à Literatura. Paralelamente, é fotógrafo de natureza, tendo trabalhado para agências nacionais e internacionais de fotografia, realizado exposições fotográficas e publicado “Fotografia de Natureza – Quase sem Palavras”, pela Editora CRV.



SOBRE O ORGANIZADOR

Sérgio Nunes de Jesus

Pós-Doutor em Ciências da Educação (UFLO). Doutor em Ciências da Educação (UTIC). Doutor em Ciências da Linguagem (UNICAP). Mestre em Linguística (UNIR). Graduação em Letras Português/Inglês/Literaturas (UNEB). Professor Efetivo no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO, campus Cacoal). Professor permanente no Programa de Pós-Graduação Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional – ProfEPT (IFRO). Professor colaborador no Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE (UNIFAL-MG). Da Associação Brasileira dos Professores Negros (ABPN). Da Associação Latino-americana de Estudos do Discurso (ALÉD Brasil). Da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Afiliado aos Grupos de pesquisas: 1. Linguísticas Descritivas, Teóricas e Aplicadas (UNIFAL-CNPq); 2. Discurso, Sujeito e Sociedade (UNICAP-CNPq); 3. Língua(gem), Cultura e Sociedade (IFRO-CNPq). Atualmente lidera o Grupo de Pesquisa Língua(gem), Cultura e Sociedade: Saberes e Práticas Discursivas



na Amazônia (IFRO, campus Cacoal-CNPq). Desenvolve pesquisas nas áreas de Estudos da Linguagem; Educação e Cultura; Povos e Comunidades Tradicionais. Pesquisador associado aos projetos PAINTER e HUMANITAS, da Universidade Federal do Amazonas (UFAM, FAPESAM 2020-2024) e no Projeto Semântica Descritiva, da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL 2020-2024). Pesquisador, escritor, músico e poeta.

Versão final



Versão final

SOBRE O LIVRO

Tiragem: 1000

Formato: 28 x 21 cm

Mancha: 24,3 x 17,3 cm

Tipologia: Montserrat Alternates 16 | 18

Papel: Couché 150 g (miolo)

Royal | Supremo 250 g (capa Brilho)